# Mundo sem qualidades\* - 23/04/2016

Quando nós estudamos o movimento moderno na Filosofia nos deparamos com um  
mundo mecânico. Isso se evidencia em Descartes (que batiza o sistema de  
coordenadas cartesianas) com a sua essência geométrica que reduz a realidade  
aos "contornos corpóreos". É o cérebro racional que está em ação; ele se  
baseia em um modelo matemático. O \_cogito\_ entende regras dedutivas e se  
permite somente um conhecimento certo e seguro, indubitável. É uma consciência  
purificada dos sentidos, porque eles enganam!!! De um lado o \_cogito\_ , de  
outro um mundo mecânico muito espacial, causal, travado[1]. Mas, então, o que  
haveria nesse mundo?  
  
Haveria somente realidades geométricas, seria um mundo sem qualidades. Nesse  
mundo, não há cores, sons, cheiros. E onde estariam essas "qualidades"? Na  
mente, segundo Locke [2]. Essas qualidades estariam em nós. O cheiro, então,  
seria uma criação da nossa mente. O mundo não tem nada de qualitativo; é tudo  
espacial, essencial, grudado (que são as qualidades primárias de Locke, mas  
quase não parecem qualidades...). Não existe som, existe deslocamento de  
partículas. Atribuímos qualidade a um som e "achamos" que fomos xingados ou  
elogiados. Isso são os \_qualia;\_ eles existem de alguma forma; eles têm uma  
natureza [material, espiritual].  
  
Do que podemos concluir que: ou há uma consciência que não é racional (que não  
é conceitual, dedutiva) ou [isso] não é consciência é só sensação. A questão é  
que tudo passa pela subjetividade e por uma experiência individual, privada.  
Se essa subjetividade é sensitiva, então, há, de alguma forma, consciência  
"sensível" [espalhada no corpo][3]. Caso contrário, a consciência é só  
racional e os \_qualia\_ se perdem em algum lugar - quem os sente?  
  
 \_\_\_\_\_\_\_\_  
  
\* Aula dia 17/03, Filosofia das Ciências Neurais - Osvaldo Pessoa Jr.  
  
[1] Conforme [notas de  
aula](http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/TCFC3-16-Cap01.pdf) de Pessoa: o  
mecânico é um mundo físico quantitativo e baseado no movimento. Já para o  
fisicismo tudo tem natureza física, material (até a mente). Mas pode haver um  
fisicismo não mecânico que incluiria os qualia como fazendo parte do físico.   
[2] É ele que distingue entre qualidades nos corpos e idéias na mente, ou  
seja, qualidades são potências de produzir ideias. Qualidades primárias que  
são: solidez, extensão, movimento e figura e são inseparáveis dos corpos;  
qualidades secundárias que são cor, som, etc., que são produzidas pelas  
qualidades primárias e têm a potência de causar ideias: seja o fogo causar  
sensação de calor ou dor. Mas, as ideais primárias são semelhantes às  
qualidades nos corpos ao passo que as ideias secundárias não existem como  
qualidade nos corpos, embora sejam geradas pelas primárias e nos afetem. As  
qualidades secundárias, então, não são nos corpos, mas nas ideias que produzem  
em nós. O calor do fogo está em nós, não nele, a dor do fogo está em nós, não  
nele. As qualidades primárias são reais e produzem qualidades secundárias que  
nos afetam. Sem nossa sensibilidade e percepção, adeus qualidades secundárias.  
O que é o mesmo: mundo sem qualidades. (Tirado dos trechos selecionados do  
\_Ensaio sobre o Entendimento Humano\_ pelo prof. Osvaldo Pessoa Jr., para a  
disciplina de Filosofia das Ciências Neurais. In:  
[http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Locke-  
Qualia-2.pdf](http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Locke-Qualia-2.pdf))   
[3] Aqui abrimos possibilidade para o conceito de consciência encarnada de  
Merleau Ponty. Vale a investigação de tal conceito "metafísico" de um corpo  
próprio lançado no mundo fundamentar o caso de superveniência da mente a uma  
cognição incorporada.